

# Análise de artigos publicados em periódicos internacionais sobre narrativas contábeis de empresas

DOI: 10.4025/enfoque.v37i4.33585

## Viviane Theiss

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em  
Contabilidade da UFSC  
E-mail: theissviviane@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2450-9704>

## Ilse Maria Beuren

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP  
Professora do Programa de Pós-Graduação em  
Contabilidade da UFSC  
E-mail: ilse.beuren@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4007-6408>

Recebido em: 23.09.2016

Aceito em: 21.03.2017

2ª versão aceita em: 26.06.2017

## RESUMO

Este estudo objetiva identificar as características das publicações científicas sobre o fragmento da literatura relativo a narrativas contábeis de empresas. Realizou-se pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, tendo como base de dados o procedimento documental bibliográfico. Com a aplicação nas bases de dados do comando de busca, construído a partir dos eixos de pesquisa e seus respectivos conjuntos de palavras-chave, obteve-se 7.182 artigos. No teste de aderência das palavras-chave selecionou-se cinco artigos, de acordo com um protocolo de aleatoriedade, para validar o banco de artigos selecionados, sendo que o *portfólio* bibliográfico da pesquisa resultou em 31 artigos. Na análise bibliométrica destacaram-se os autores de maior importância, os periódicos com maior quantidade de publicações e os artigos com maior relevância científica. Na abordagem epistemológica dos artigos, houve predominância da abordagem funcionalista/positivista, embora estudos interpretativistas tenham sido constantes ao longo do tempo. Na análise da afiliação teórica, as quatro lentes consideradas (pensamento/persuasão, características textuais, mensagem e gerenciamento de impressão) foram observadas. Conclui-se que, ao sistematizar a construção do conhecimento de pesquisadores, apontam-se lacunas e oportunizam-se avanços nesta área de conhecimento.

**Palavras-chave:** Narrativas Contábeis; Gerenciamento de Impressão; Publicações Científicas.

## *Analysis of published articles in international journals about accounting narratives of companies*

## ABSTRACT

This study aims to identify the characteristics of scientific publications on literature fragment concerning the financial accounts of companies. We conducted exploratory research with a qualitative approach, with the database bibliographic documentary procedure. By applying the search command from the database constructed from the search axis and their respective sets of key words, there was obtained 7,182 articles. In the keywords of the adherence test was selected five articles according to a randomization protocol to validate the bank selected articles, wherein the literature research portfolio resulted in 31 articles. In bibliometric analysis highlights were the authors most important, journals with the highest number of publications and articles with greater scientific relevance. In epistemological approach of the articles, there was a predominance of functionalist/positivist approach, although interpretive studies have been constant over time. In the analysis of theoretical affiliation, the four lenses considered (thinking/persuasion, textual features, message and print management) were observed. It is concluded that, in systematizing

the construction of researchers' knowledge, gaps are pointed out and advances are made in this area of knowledge.

**Keywords:** Accounting Narratives; Management Impression; Scientific Publications.

## 1 INTRODUÇÃO

As narrativas contábeis são consideradas leituras densas e complexas entre as partes interessadas no âmbito da comunicação empresarial, por proporcionarem oportunidades e restrições sobre o que é informado. Uma possível oportunidade sobre as narrativas é quando as empresas as utilizam como parte de uma estratégia de comunicação, para além do atendimento das exigências legais. Enquanto que uma restrição pode ser representada pela intenção da empresa alcançar credibilidade com seus leitores por meio da narrativa, para além de satisfazer as exigências regulamentares (RUTHERFORD, 2005).

Llewellyn (1999) aduz que a comunidade empresarial apresenta uma tendência de criar e reportar narrativas de modo estratégico, que podem se tornar institucionalizadas, uma vez que a narrativa é entendida como um modelo potencialmente transmissível, contada por personagens, por meio de contextos, que podem ser reinterpretados para se tornarem relevantes em outras configurações. As narrativas também apresentam um custo relativamente pequeno quando comparado com a das demonstrações financeiras, embora possuam um impacto maior comparativamente, por apresentarem poder de persuadir, em função da amplitude e profundidade do objeto apresentado aos seus leitores (DAVISON, 2002).

Consideradas por Ingram e Frazier (1983) como um instrumento influenciador, as narrativas contábeis oferecem a oportunidade para modificar a mensagem fornecida e influenciar o leitor. Nesta perspectiva, direcionar atenção especial para as narrativas pode tornar-se vantajoso sob o ponto de vista da estratégia organizacional. O problema ocorre quando a narrativa é utilizada de modo oportunista, descrito por Merkl-Davies e Brennan

(2007) como um meio de gerenciamento de impressão.

O gerenciamento de impressão centra-se em estratégias de comunicação, ou seja, em como a gestão emprega as informações voluntárias nos relatórios anuais das empresas, para equiparar uma informação egoísta do seu desempenho. Também representa uma tendência dos indivíduos ou empresas em usar dados seletivos, com o intuito de apresentar uma visão positiva da corporação (CLATWORTHY; JONES, 2006). Desta forma, o gerenciamento de impressão ocorre predominantemente em divulgações de narrativas menos regulamentadas sobre resultados financeiros e que incidem sobre a interpretação das narrativas.

Estudos têm apresentado o modo de pensar e de persuadir uma sequência de fatos, apresentada pelo narrador em determinado tempo e espaço (LLEWELLYN, 1999), com a incidência de características textuais (SYDSERFF; WEETMAN, 2002), oportunidades para modificar a mensagem fornecida e influenciar o leitor (INGRAM; FRAZIER, 1983; LLEWELLYN, 1999), e possibilitar a realização do gerenciamento de impressão (CLATWORTHY; JONES, 2006). As estratégias utilizadas nas pesquisas que investigaram narrativas contábeis também podem representar uma maneira de identificar lacunas de pesquisa e oportunizar avanços nesta área de conhecimento.

Outra linha de investigação a ser considerada é a da bibliometria e da sociometria. Amani e Fadlalla (2017) analisaram pesquisas publicadas sobre aplicações de mineração de textos em narrativas contábeis e identificaram um total de 209 aplicações na área contábil, no período de 1989 a 2014. Beattie (2014) apresentou um *framework* sobre a pesquisa de narrativas contábeis, com uma discussão de questões-chave, teorias, metodologias

e métodos oferecidos pela literatura sobre narrativas contábeis. Nota-se, no entanto, a incipiência de pesquisas publicadas sobre narrativas contábeis com este perfil, para averiguar características dos autores, os periódicos com maior número de publicações sobre o tema e os artigos com maior relevância científica em termos de citações. Do mesmo modo, pode-se identificar as abordagens epistemológicas adotadas nos artigos e realizara análise da sua afiliação teórica.

Assim, este estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Quais são as características das publicações científicas sobre o fragmento da literatura relativo a narrativas contábeis de organizações? O objetivo do estudo é identificar as características das publicações científicas sobre o fragmento da literatura relativo a narrativas contábeis de organizações. A relevância do estudo está em sistematizar a construção do conhecimento de pesquisadores sobre narrativas contábeis de empresas, com o intuito de apontar lacunas e promover avanços nesta área de conhecimento. Esse estudo também mostra-se importante pelo fato de contribuir para a identificação das estratégias utilizadas por quem elabora as narrativas, como do entendimento de quem recebe as narrativas contábeis e toma decisões com base nelas.

Na perspectiva teórica, este estudo busca contribuir ao analisar descrições nos artigos sobre o modo de pensar dos responsáveis pelas narrativas e a forma de persuadir o leitor com informações contábeis, em que os achados revelam um comportamento gerencial oportunista por parte do preparador das narrativas (LEUNG; PARKER; COURTIS, 2015), vieses narrativos de ocultação e atribuição (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007). Outro destaque é a identificação dos personagens do preparador e do usuário das narrativas contábeis, além das descrições das informações/ eventos das empresas, em um determinado tempo e espaço, no sentido de chamar a atenção sobre o poder da narrativa de influenciar os processos organizacionais, por ser usada e reproduzida como parte de discursos e comunicação da empresa (VAARA; SONENSHEIN; BOJE, 2016).

Sob o ponto de vista metodológico, o estudo busca contribuir ao selecionar as abordagens epistemológicas predominantes em pesquisas sobre narrativas contábeis, fundamentado nas concepções de Burrell e Morgan (1994) e Lukka (2010). Esta revisão fornece uma compreensão de como os estudiosos trabalham esse assunto nas pesquisas, e apresenta lentes e características de análise, que fornecem possibilidades e perspectivas para futuras pesquisas sobre narrativas de organizações. Também apresenta possibilidades aos pesquisadores interessados no tema, visto a abertura para pesquisas direcionadas em consonância com o campo de pesquisa e o objeto de estudo.

Como contribuição prática do estudo destaca-se a chamada de atenção para a diversidade e os possíveis efeitos das características textuais evidenciadas pelas empresas (SMITH; TAFFLER, 2000; SYDSERFF; WEETMAN, 2002; MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007; BRENNAN; GUILLAMON-SAORIN; PIERCE, 2009; CHO; ROBERTS; PATTEN, 2010). Ressalta-se ainda a descrição sobre o gerenciamento de impressão, com foco nas vertentes de gestão de impressão abordadas nos estudos, e que podem ser investigadas por outros pesquisadores. O foco é no sentido de alertar sobre a identificação das estratégias de gerenciamento de impressão que podem ser empregadas pelas empresas.

Neste aspecto, dentre os achados ganham destaque as estratégias de manipulação temática (SMITH; TAFFLER, 2000; RUTHERFORD, 2005; MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007; BRENNAN; GUILLAMON-SAORIN; PIERCE, 2009; SCHLEICHER; WALKER, 2010; MERKL-DAVIES; BRENNAN; MCLEAY, 2011; SCHLEICHER, 2012; RILEY; SEMIN; YEN, 2014; ALLEE; DEANGELIS, 2015) e de facilidade sintática e leitura (SYDSERFF; WEETMAN, 2002; RUTHERFORD, 2003; BEATTIE; MCINNES; FEARNLEY, 2004; BALATA; BRETON, 2005; BARRY; CARROLL; HANSEN, 2006; CLATWORTHY; JONES, 2006; BRENNAN; GUILLAMON-SAORIN; PIERCE, 2009; VAN LAER; RUYTER, 2010; MORGAN, 2013; LEUNG; PARKER; COURTIS, 2015).

As narrativas estão contidas, em grande parte, em relatórios de análise operacional e financeira, declarações do presidente das empresas, assim como em discursos e comunicações reproduzidos de outras maneiras, por meio de *blogs* e declarações sem obrigatoriedade legal para as companhias (CHO; ROBERTS; PATTEN, 2010; VAN LAER; RUYTER, 2010). Neste estudo inovase ao investigar os artigos em que estas fontes são exploradas. Além disso, investigam-se nos artigos os contextos/cenários nos quais são geradas as narrativas de contabilidade, onde ganham destaque aspectos que envolvem a situação financeira das empresas, que dizem respeito ao desempenho, rentabilidade e insolvência das empresas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma variedade de materiais que apresenta conteúdo com relatos de contabilidade está disponível. Estes materiais podem ser da entidade que relata (empresas privadas, organizações do terceiro setor), podem ser informações intermediárias (relatórios de analistas, imprensa financeira), ou outra parte da cadeia de fornecimento de relatórios (auditor externo, regulador da contabilidade). Disponível em uma variedade de canais para sua comunicação, o material narrativo pode ser escrito ou falado, por meio de uma comunicação de rotina (por exemplo, relatórios anuais) ou de comunicação não rotineira (por exemplo, documentos de defesa pública de aquisição; documentos de oferta pública inicial de ações; comunicação de crise depois de um evento crítico) (BEATTIE, 2014).

Todo esse material é livre de elaboração, por não apresentar imposições de parecer de auditoria e de forma de apresentação. Mas esta liberdade pode implicar divulgação com discricionariedade. Merkl-Davies e Brennan (2007) argumentam que as divulgações discricionárias podem tanto contribuir para a tomada de decisões, serem úteis ao superar as assimetrias de informação entre gestores e proprietários da empresa, como constituir um comportamento oportunista, quando os gestores exploram a assimetria de informação por meio do gerenciamento de impressão. Este

comportamento gerencial oportunista, de acordo com Merkl-Davies e Brennan (2007), pode se dar por meio de ocultação (dissimulação, ofuscação, fingimento) e por atribuição (transferir a culpa para longe de si).

A ocultação deu origem para a hipótese de ofuscação e a auto apresentação (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007). A ofuscação geralmente é utilizada quando ocorrem notícias ruins na empresa, comumente ocasionada por falhas, ou para enfatizar realizações positivas na organização. O tipo de informação divulgada pela ofuscação geralmente é verbal, por meio da manipulação da apresentação informacional. Já a auto apresentação, também descrita como uma ocultação por dar ênfase para boas notícias pode ser oferecida de modo verbal ou numérica. Porém, ambas podem apresentar um tipo específico de manipulação, tanto pela sua divulgação, como por sua apresentação (BRENNAN; GUILLAMON-SAORIN; PIERCE, 2009; MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2011; LEUNG; PARKER; COURTIS, 2015).

A atribuição manifesta-se pela alegação de que os resultados positivos ocorrem em função da capacidade gerencial interna, e os resultados negativos decorrem de fatores externos (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007). Esta manipulação pode se manifestar de modo verbal ou escrito, conforme a manipulação da divulgação. Tal viés contábil deve-se a um comportamento de apresentação das narrativas contábeis em que a gerência toma como crédito pessoal o desempenho bem sucedido e, desse modo, termos técnicos contábeis são utilizados para obscurecer as desculpas e justificações para resultados negativos, para evitar a responsabilidade da gestão (SMITH; TAFFLER, 2000).

A investigação de narrativas contábeis também configura em personagens, temas e eventos, de acordo com uma sequência de fatos que leva até um fenômeno a ser explicado ou compreendido (LLEWELLYN, 1999). De modo geral, os personagens são todos os participantes organizacionais que apresentam

um entendimento teórico ou estão relacionados com a intenção estratégica de membros da organização (LLEWELLYN, 1999). De acordo com o mesmo autor, há também o esclarecimento de quais informações e eventos são transmitidos pelas narrativas contábeis, ao reportar que são compostos por temas incrementais inerentes à vida organizacional, como a prestação de contas, tomada de decisões, controle, capacitação, escolhas estratégicas e alocação de recursos.

O personagem pode ser aquele que cria (preparador), como aquele que recebe (usuário) a informação (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007). Na perspectiva do preparador da narrativa é possível aplicar uma ampla gama de técnicas de análise de conteúdo para investigar se e como os gestores aproveitam documentos narrativos corporativos para fins de gerenciamento de impressão (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007). O problema está em distinguir o que é um comportamento gerencial oportunista e o que é intencional, devido à racionalidade limitada dos agentes. O comportamento gerencial oportunista ocorre quando o gestor aproveita as circunstâncias do ambiente a seu favor, enquanto que no comportamento intencional o gestor cria circunstâncias que lhe são favoráveis, com a intenção de obter vantagens (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007).

Na perspectiva do usuário, os estudos apresentam explicações sobre as reações dos investidores no que concernem as divulgações estratégicas gerenciais. Presume-se que nem todos os usuários são sofisticados, portanto, podem ser afetados pelas limitações cognitivas, o que os impede de ver as lacunas fornecidas no gerenciamento de impressões realizado pelas empresas (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007). A falta de habilidade é uma explicação menos provável na elaboração das narrativas contábeis, conforme Merkl-Davies e Brennan (2007), pois provavelmente são escritos por profissionais para assegurar que a comunicação da empresa seja exata. Inclusive, muitas vezes, são contratadas agências externas para profissionais escreverem seções do relatório com narrativas que comunicam a mensagem.

Entre as estratégias de ocultação utilizadas pelos preparadores das narrativas contábeis, incluem-se: (i) ofuscação de má notícia, manipulação da facilidade sintática e de leitura (tornar o texto mais fácil de ler); (ii) manipulação retórica (uso de linguagem persuasiva); (iii) auto apresentação ou ênfase de boas notícias, que podem ocorrer por meio da manipulação temática (escolha de palavras positivas ou negativas); (iv) manipulação visual e estrutural (uso de estilos e efeitos para a apresentação visual); (v) escolha de valores de referência de comparação de desempenho (*benchmarks*); e (vi) escolha de números que demonstram um melhor desempenho financeiro (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007).

Tais estratégias estão atreladas ao fato de que a auditoria externa está somente focada em demonstrações financeiras, por haver uma submissão como forma de controle, mas para as seções narrativas, a mensagem transmitida é livre, portanto, aberta à confusão e manipulação (MENDONÇA; AMANTINO-DE-ANDRADE, 2003; BALATA; BRETON, 2005).

Depreende-se do exposto que as narrativas contábeis das organizações estão disponíveis para serem analisadas no âmbito da tomada de decisões dos seus usuários. Por outro lado, também podem servir para análise de diferentes estratégias de gestão da impressão, desde as formas de ocultação até as de atribuição. Neste sentido, vale ressaltar que as narrativas podem ter interpretações por quem as prepara, do mesmo modo que podem ser elaboradas intencionalmente para quem recebe a informação. Desse modo, estudos buscam compreender o modo de pensar e de persuadir das narrativas contábeis, as características textuais, a mensagem transmitida e o gerenciamento de impressão, além das abordagens epistemológicas e afiliação teórica dos estudos e o perfil dos seus autores e dos periódicos.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo, quanto aos objetivos classifica-se como uma pesquisa exploratória, pois procura

com o processo estruturado dar um entendimento sobre o tema e embasamento teórico, para identificar lacunas e oportunidades de pesquisa. No que concerne à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com o intuito de compreender aspectos inerentes aos conceitos e operacionalização da análise das narrativas contábeis. E quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa documental bibliográfica, de acordo com o procedimento sistemático realizado para identificar os artigos do *portfólio* bibliográfico.

Para a operacionalização do objetivo do estudo foi realizada uma pesquisa com o uso do *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)* (ENSSLIN et al., 2010). Com a aplicação deste instrumento buscou-se escolher um grupo de artigos cujo tema está alinhado com narrativas contábeis organizacionais, voltado para os vieses linguísticos aplicados em relatórios elaborados pelos contadores e responsáveis pelas empresas. Na sequência, descrevem-se detalhes do processo de seleção do *portfólio* bibliográfico, juntamente com os procedimentos adotados para as análises bibliométrica e de afiliação epistemológica e teórica dos artigos.

### 3.1 SELEÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

Nesta etapa buscou-se selecionar os artigos considerados mais relevantes para o tema de interesse, de modo a compôr o *portfólio* bibliográfico da pesquisa. O processo iniciou com: (i) definição das palavras-chave; (ii) seleção das bases de dados; (iii) busca de artigos nas bases de dados selecionadas de acordo com as palavras-chave definidas; e (iv) teste de aderência das palavras-chave definidas.

A definição das palavras-chave para a seleção do *portfólio* bibliográfico foi posta por dois eixos de pesquisa e seus respectivos conjuntos de palavras-chave em consonância com o objetivo da pesquisa e o referencial teórico do estudo. O primeiro eixo, denominado “narrativas” e o segundo

eixo “organizacional”. De acordo com as palavras-chave definidas, efetuou-se um comando de busca (matriz 3x5), estabelecida pelo seguinte formato: [(“*language classe\**” or “*cognitive linguistic\**” or “*narrative\**”) and (“*accounting\**” or “*corporate\**” or “*management\**” or “*corporate anual reports\**” or “*disclosure\**”)].

A escolha do eixo “narrativas” justifica-se por ser uma fonte de informação alinhada com o propósito da pesquisa, que ajuda a compreender como os autores das narrativas e as empresas se manifestam diante de determinados eventos organizacionais. Também podem estar inclusos aspectos comportamentais do autor das narrativas com o intuito de convencer o receptor da informação. Assim acrescentaram-se palavras-chave que direcionam para o uso de classes de linguagem e para a linguística cognitiva. Já o eixo “organizacional” tem seu emprego justificado por delimitar a busca de narrativas direcionadas para organizações e facilitar a triagem de um tema visivelmente multidisciplinar.

Definidas as palavras-chave, o passo seguinte foi identificar as bases de dados com referência científica alinhada ao tema “narrativas contábeis nas organizações”. As bases de dados escolhidas foram as que apresentaram na busca o maior número de artigos sobre o tema objeto de estudo e representam predominância de publicações na área das Ciências Sociais Aplicadas, a saber: “*Scopus – Elsevier*”, “*ISI Web of Science*”, “*Wiley Online Library*”, “*ProQuest – Technology Research Database*”, “*Science Direct*” e “*EBSCO Academic Search Premier*”. E com o intuito de selecionar artigos nacionais, foi utilizada a biblioteca eletrônica “*SPELL® - Scientific Periodical Eletronic Library*”.

O levantamento dos artigos foi realizado por meio da aplicação do comando de busca construído a partir dos eixos e seus respectivos conjuntos de palavras-chave nas bases de dados especificadas, no período de 29 de setembro a 11 de outubro de 2015. O processo foi desenvolvido de acordo com as seguintes delimitações: (i) seleção de artigos científicos; (ii) período de publicação sem delimitações de tempo; (iii) aplicação nas bases de

dados do comando de busca nos campos título, resumo e palavras-chave; (iv) área de atuação em *business, management and accounting; social science; economics, econometric and finance; decision science*; e (v) seleção dos idiomas inglês, espanhol e português.

A filtragem do banco bruto de artigos constituiu-se na depuração de 7.182. Após a seleção dos artigos, foi realizado o teste de aderência das palavras-chave. Nesta etapa foram selecionados cinco artigos de acordo com um protocolo de aleatoriedade para validar o banco de artigos selecionados. Estes cinco artigos foram lidos e analisados, de modo que as palavras-chave fossem avaliadas, sendo que a aderência ao objeto investigado foi confirmada. Um refinamento da filtragem do banco bruto foi realizado mediante a leitura de fragmentos da literatura. Após essa etapa da triagem foi constituído o *portfólio* bibliográfico, que resultou em um total de 31 artigos.

### 3.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE AFILIAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E TEÓRICA

Para as análises bibliométrica e de afiliação epistemológica e teórica dos 31 artigos selecionados, foram realizadas as seguintes etapas: (i) organização e preparação dos dados para análise; (ii) leitura completa dos artigos selecionados; (iii) codificação dos dados, com apoio do *software* Microsoft Excel; (iv) análise dos dados à luz do modelo de avaliação utilizado; e (v) interpretação dos resultados. Na análise bibliométrica foram levantados os seguintes aspectos: cruzamento de autores de destaque no *portfólio* bibliográfico e nas referências; periódicos de destaque no *portfólio* bibliográfico e nas referências; artigos do *portfólio* bibliográfico com maior reconhecimento científico (número de citações).

Quanto às afiliações epistemológicas dos 31 artigos analisados, na etapa da leitura completa dos artigos selecionados, em consonância com definições de Burrell e Morgan (1994) e Lukka (2010), identificou-se a adoção das abordagens

funcionalista/positivista e interpretativista, para discorrer sobre narrativas contábeis de organizações e para a descoberta da forma como estas características foram expressas. Desse modo, no Quadro 1 apresenta-se a classificação das abordagens e as respectivas características consideradas na pesquisa.

**Quadro 1 - Caracterização das abordagens epistemológicas**

Abordagens	Características
Funcionalista/ Positivista	<p>Visa primordialmente descobrir regularidades semelhantes, que são testáveis com dados empíricos;</p> <p>Utiliza conjuntos de dados de arquivos ou modelagem analítica;</p> <p>Considera que todas as ciências podem aplicar métodos científicos fundamentalmente semelhantes;</p> <p>Busca fornecer explicações essencialmente racionais para os fenômenos sociais, com base no objetivismo;</p> <p>Procura explicar e prever regularidades e relações causais entre seus elementos constituintes;</p> <p>Rejeita o ponto de vista do observador, ao assumir que o investigador é um ser observador neutro e objetivo do fenômeno em questão.</p>
Interpretativista	<p>Compreende pesquisas subjetivistas;</p> <p>Considera os significados subjetivos que as pessoas atribuem às coisas;</p> <p>Reconhece que o mundo pode ser visto como socialmente construído;</p> <p>O investigador focaliza a compreensão do mundo;</p> <p>O foco está na visão do sujeito;</p> <p>Procura explicação dentro da esfera da consciência individual e subjetividade, dentro do quadro de referência do participante, por oposição ao observador da ação.</p>

Fonte: Elaborado com base em Burrell e Morgan (1994) e Lukka (2010).

O procedimento seguinte consistiu da análise da afiliação teórica dos 31 artigos. Para esta análise consideraram-se os seguintes conceitos relativos às narrativas contábeis de organizações: (i)

narrar é um modo de pensar e de persuadir uma sequência de fatos, contada por personagens de modo a transmitir informações/eventos que residem em um determinado tempo e espaço (LLEWELLYN, 1999); (ii) estudos sobre narrativas contábeis incidem sobre características textuais (SYDSERFF; WEETMAN, 2002); (iii) consideradas um instrumento influenciador inerente aos relatórios contábeis contemporâneos, por oferecer uma oportunidade para modificar a mensagem

fornecida e influenciar o leitor (INGRAM; FRAZIER, 1983; LLEWELLYN, 1999); e (iv) esta informação está sujeita ao gerenciamento de impressão (CLATWORTHY; JONES, 2006).

A partir desta delimitação apresentam-se as lentes e questionamentos para a realização da análise da afiliação teórica dos 31 artigos selecionados sobre as narrativas contábeis, conforme demonstrado no Quadro 2.

**Quadro 2 – Lentes e perguntas para análise da afiliação teórica das narrativas contábeis**

Lentes	Perguntas	Base teórica
Pensamento/ Persuasão	Que aspectos comportamentais do modo de pensar e persuadir podem ser transmitidos nas narrativas contábeis? Quem são os personagens das narrativas contábeis? Quais as informações/eventos são transmitidos em um determinado tempo e espaço pelas narrativas?	Ingram e Frazier (1983); Llewellyn (1999); Smith e Taffler (2000); Merkl-Davies e Brennan (2007); Cho, Roberts e Patten (2010).
Características Textuais	Quais as estratégias utilizadas para a definição das características textuais?	Smith e Taffler (2000); Sydserff e Weetman (2002); Merkl-Davies e Brennan (2007); Brennan, Guillamon-Saorin e Pierce (2009); Cho, Roberts e Patten (2010).
Mensagem	Onde estão contidas as mensagens das análises das narrativas contábeis? Em quais contextos/cenários são geradas as narrativas de contabilidade?	Ingram e Frazier (1983); Llewellyn (1999); Smith e Taffler (2000); Clatworthy e Jones (2006); Merkl-Davies e Brennan (2007).
Gerenciamento de Impressão	Quais os conceitos de gestão de impressão abordados nos trabalhos? Quais as vertentes de gestão de impressão apresentados nos estudos?	Ingram e Frazier (1983); Llewellyn (1999); Smith e Taffler (2000); Clatworthy e Jones (2006); Brennan, Guillamon-Saorin e Pierce (2009).

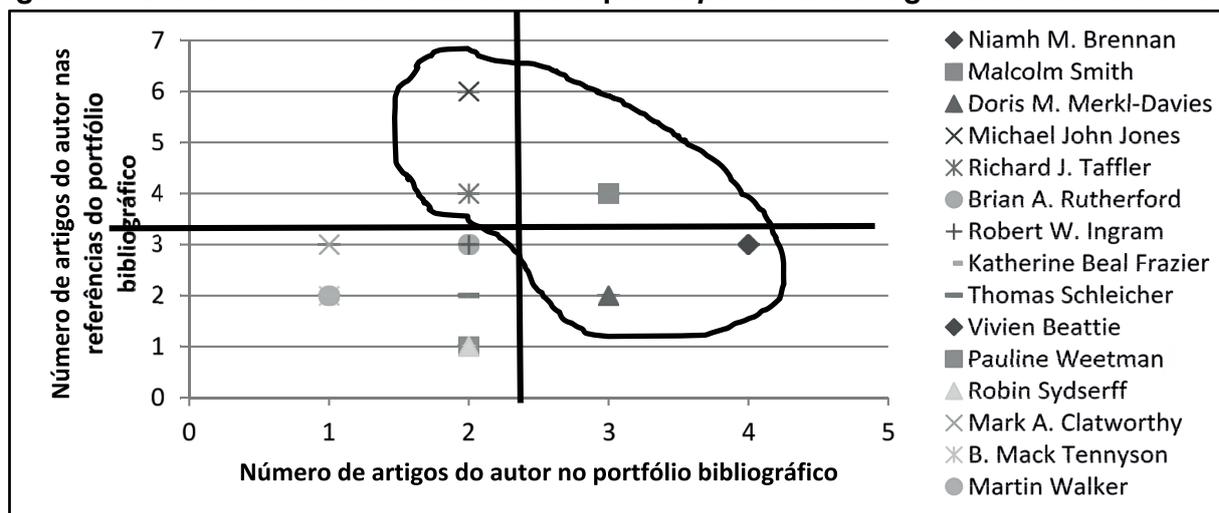
Fonte: Elaboração própria.

Observam-se no Quadro 2 as lentes e perguntas que pautaram a análise da afiliação teórica das narrativas contábeis, no intuito de explorar os estudos que abordaram o assunto a partir de uma análise primária de dados. Desse modo, os achados da pesquisa estarão delimitados pelas escolhas descritas, cujos contornos focalizaram-se nos questionamentos para a construção do estudo, o qual pode não ter seguido necessariamente a linha de pensamento aplicada para a análise dos artigos.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Na análise da autoria do *portfólio* bibliográfico investigado, composto por 31 artigos relativos ao fragmento da literatura sobre narrativas contábeis de organizações, foram identificados 65 autores e coautores diferentes. Desses é possível apreciar, na Figura 1, os 15 autores e coautores com maior destaque, ou seja, que apareceram em mais de um artigo.

Figura 1 – Cruzamento de autores de destaque no *portfólio* bibliográfico e nas referências

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Figura 1 que constam 15 autores de destaque no *portfólio* bibliográfico investigado. Em sua grande maioria foram destacados com a publicação de apenas dois artigos, o que pode denotar que se trata de um tema incipiente em termos de pesquisas ou que os autores não costumam dar continuidade na pesquisa dessa área temática.

A autora de maior destaque é Niamh M. Brennan, da *University College Dublin*, Irlanda, com quatro artigos. É doutora pela Universidade de Warwick, possui experiência na elaboração de relatórios financeiros e em consultoria corporativa e serviu como testemunha especialista em casos envolvendo relatórios financeiros, contabilidade *forense* e questões de governança corporativa. Têm interesse de pesquisa nos assuntos relacionados com relatos financeiros, governança corporativa, contabilidade *forense*, governança clínica, divulgação voluntária de informações financeiras e gerenciamento de impressões. Os dois últimos temas de interesse de pesquisa estão relacionados com narrativas contábeis.

Seguem-se como autores de maior destaque, os que apresentaram três publicações no *portfólio* bibliográfico investigado. Malcolm Smith, *Doctor of Philosophy* (PhD) em pesquisa social quantitativa, é Professor da *University of South Australia*, com interesse nas áreas de pesquisa social quantitativa, métodos de pesquisa, pesquisa quantitativa,

pesquisa de opinião e contabilidade gerencial. Embora com uma linha de pesquisa mais atrelada a métodos quantitativos, apresenta publicações voltadas às narrativas contábeis. Doris M. Merkl-Davies, PhD em contabilidade pela *Bangor University*, UK, é professora dessa instituição. Publicou diversos artigos com a professora Niamh M. Brennan. Tem como interesse de pesquisa temas relativos à gestão de impressão em comunicação corporativa, envolvendo assuntos como narrativas contábeis corporativas, evidênciação contábil e comunicação contábil. Esses assuntos estão alinhados com o foco da presente pesquisa.

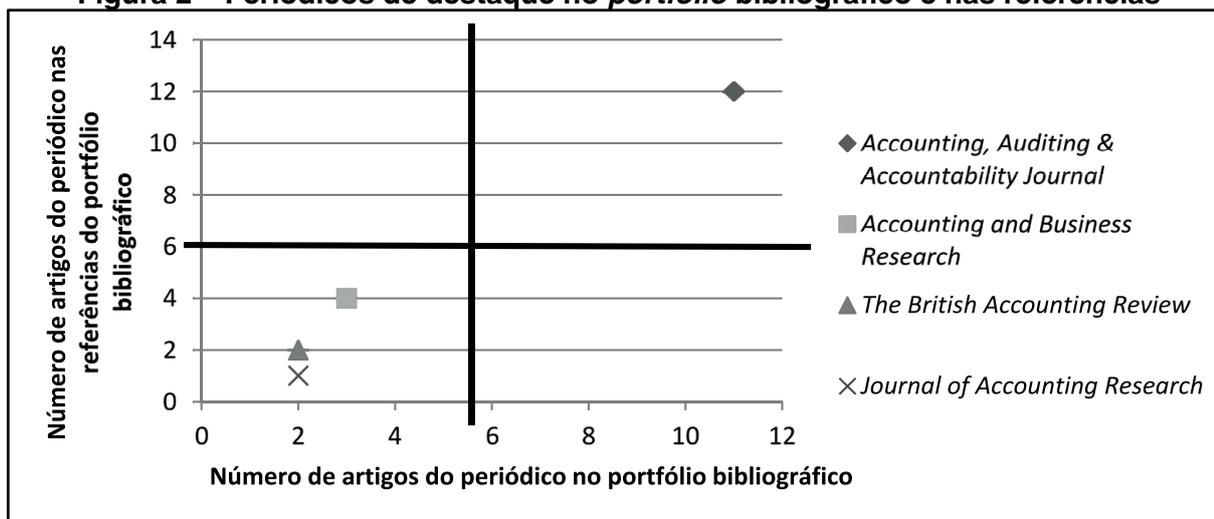
Na análise do cruzamento entre os artigos do *portfólio* bibliográfico com os das referências, identifica-se um maior laço entre estes autores, mas principalmente com Michael John Jones e Richard J. Taffler. Michael John Jones, com formação em contabilidade, é professor de *financial reporting* na *University of Bristol*, UK. Seu interesse de pesquisa é em análise de conteúdo de relatórios anuais, comunicação financeira, gráficos financeiros, história da contabilidade, gestão de impressão, fraude contábil, medição da qualidade, bibliometria social e ambiental e *assurance report*, portanto, temas atrelados às narrativas contábeis. É o autor com maior número de publicações sobre narrativas contábeis de acordo com o levantamento realizado (dois artigos no *portfólio* bibliográfico e seis nas referências). Por sua vez, Richard J. Taffler, PhD em finanças e

contabilidade pela *City University Business School*, é professor em finanças e contabilidade pela *Warwick Business School Coventry, UK*. Seguindo sua área de formação, apresenta interesse em pesquisas voltadas à gestão de investimentos, anomalias do mercado de ações, precificação de ativos, finanças comportamentais, finanças emocionais, finanças corporativas, comportamento

do analista de investimentos, fracasso empresarial e comunicação de informação financeira.

Na análise dos periódicos mais receptivos às pesquisas sobre narrativas contábeis, alguns destaques que atrelam os periódicos do *portfólio* bibliográfico com os periódicos dos artigos encontrados nas referências são apresentados na Figura 2.

**Figura 2 – Periódicos de destaque no *portfólio* bibliográfico e nas referências**



Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Figura 2 o destaque do periódico *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, de UK, que publicou 11 artigos. Em uma linha histórica, no período de 1996 a 2000, seis de oito artigos foram publicados neste periódico. O fator de impacto JCR desse periódico é de 1,188 e sua primeira edição foi em 1988, com foco em temas que abordam *Accounting & Finance*, mais voltados à interação entre contabilidade/auditoria e seus ambientes socioeconômicos e políticos. Uma possível explicação para o maior volume de publicações neste periódico são as influências dos artigos de Smith, Taffler, Jones e Clatworthy, que a partir de 1992 começaram a publicar neste periódico, obter reconhecimento científico e indiretamente influenciar outros autores a publicar sobre o tema neste periódico.

O segundo periódico de maior destaque, com três artigos publicados sobre o tema, é o *Accounting and Business Research*, de UK. Com publicações no período de 2010 a 2012, dos autores Schleicher,

Merkl-Davies e Brennan. Este periódico apresentou sua primeira edição em 1970, e possui fator de impacto JCR de 0,957, sendo o seu foco de publicação qualquer domínio de contabilidade, que incluía governança corporativa, auditoria e fiscalização.

Observam-se ainda dois periódicos com dois artigos publicados. *The British Accounting Review*, de UK, com publicações recentes (2014 e 2015) sobre o tema, possui fator de impacto JCR de 0,428. Seu foco de publicação é sobre assuntos genéricos da contabilidade, como: contabilidade financeira, contabilidade gerencial, finanças e gestão financeira, auditoria, contabilidade pública, contabilidade social e ambiental, educação e história da contabilidade. Já o *Journal of Accounting Research*, dos EUA, apresentou a publicação antecedente de Ingram e Frazier, de 1983, e recente de Allee e Deangelis, de 2015. Possui fator de impacto JCR de 2,384 e a primeira edição desse periódico ocorreu em 1963. Tem

como foco de publicação temas genéricos voltados para contabilidade, questões econômicas em contabilidade, auditoria, tributação e áreas afins, finanças corporativas, investimentos, mercado de capitais, direito e economia da informação.

De modo geral, depreende-se do exposto que aspectos sobre narrativas contábeis são publicados em periódicos da linha de contabilidade financeira, por se enquadrarem na análise de relatórios contábeis, cuja publicação é obrigatória

para grandes empresas e para companhias que negociam ações em bolsas de valores.

Outro aspecto analisado neste estudo é o reconhecimento científico dos artigos, cuja informação foi coletada de modo manual no *Google Scholar*, no dia 15 de outubro de 2015. No Quadro 3, evidenciam-se os dois artigos com maior reconhecimento científico no *portfólio* bibliográfico pesquisado.

**Quadro 3 - Artigos do portfólio bibliográfico com maior reconhecimento científico**

Autores	Ano	Título	Periódico	Citações
Beattie, V.; McInnes, B.; Fearnley, S.	2004	<i>A methodology for analysing and evaluating narratives in annual reports: a comprehensive descriptive profile and metrics for disclosure quality attributes</i>	<i>Accounting Forum</i>	500
Smith, M.; Taffler, R. J.	2000	<i>The chairman's statement - A content analysis of discretionary narrative disclosures</i>	<i>Accounting, Auditing &amp; Accountability Journal</i>	268

Fonte: Dados da pesquisa.

O artigo mais citado, conforme Quadro 3, de Beattie, McInnes e Fearnley (2004), não se destaca pelo fator de impacto de seu periódico (JCR de 0,442). O número de citações decorre de uma abordagem alinhada às narrativas contábeis que apresenta uma métrica de definição de divulgação contábil com qualidade, assunto de interesse da professora Vivian Beattie, da *Lancaster University Management School*, a qual pesquisa de modo recorrente assuntos relacionados às narrativas contábeis e interações com relatórios financeiros.

O segundo artigo não possui uma quantidade de citações tão avantajada quanto o primeiro, mas está publicado em um periódico com maior fator de impacto (JCR de 1,188) e aborda um assunto atrelado à contabilidade financeira. Entre os autores de destaque tem-se Malcolm Smith e Richard J. Taffler, já mencionados anteriormente, pela sua influência na área. Depreende-se do exposto que o número de citações de um artigo não necessariamente depende do fator de impacto do periódico, talvez até seja mais dependente da abordagem do artigo do que do periódico em si que o publicou.

#### 4.2 ANÁLISE DAS ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS ADOTADAS NOS ARTIGOS

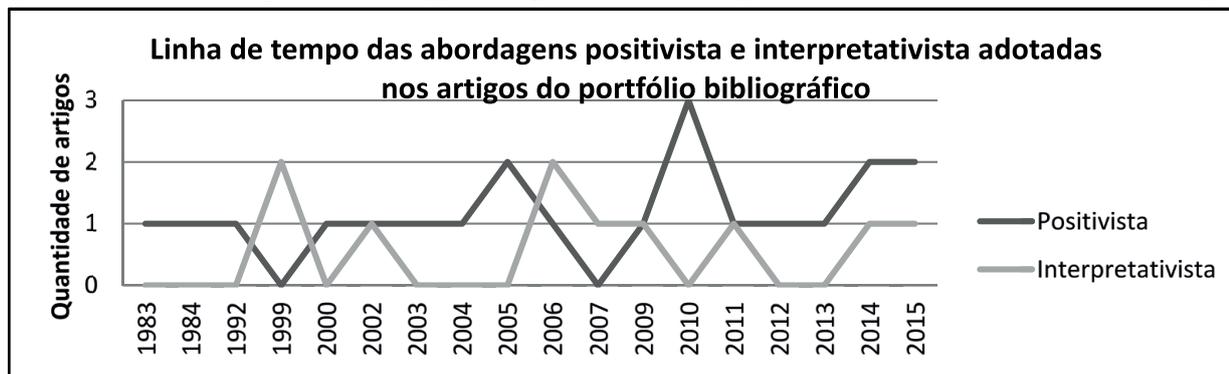
As abordagens epistemológicas adotadas nos artigos foram pautadas em definições de Burrell e Morgan (1994) e de Lukka (2010), classificando-as em funcionalista/positivista e interpretativista. Segundo Vaara, Sonenshein e Boje (2016), na abordagem positivista, as narrativas são usadas para entender os fenômenos organizacionais que existem independente das narrativas *per se*, mas como representações e interpretações de casos ou fonte de dados para capturar fenômenos organizacionais e gerenciais. Os artigos sobre narrativas contábeis analisados iniciaram com a abordagem funcionalista/positivista, focalizados em explicações econômicas, com pesquisas sobre divulgação e maximização da utilidade.

Na abordagem mais orientada para o significado, o sujeito, com uma maior ênfase para o que a empresa considera importante, os estudos da sociolinguística, por exemplo, percebem termos da literatura interpretativista (BEATTIE, 2014).

De acordo com Beattie (2014), aos poucos se observa pesquisas cada vez mais envolvidas com a tradição interpretativa de narrativas socialmente construídas, voltadas para explicações comportamentais, baseadas na psicologia e na inserção das narrativas na prática social. Para

averiguar se os argumentos de Beattie (2014) são consistentes em relação às narrativas contábeis, foi realizado um levantamento das abordagens de acordo com uma linha de tempo das publicações dos artigos do *portfólio* bibliográfico, conforme Figura 3.

**Figura 3 - Classificação dos artigos do *portfólio* bibliográfico de acordo com as abordagens**



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Figura 3, a abordagem funcionalista/positivista dos artigos sobre narrativas contábeis inicia-se com os estudos de Ingram e Frazier, em 1983, apoiados por processamento computadorizado da linguagem natural e análise de conteúdo quantitativo suportado por teorias das Ciências Sociais. Em 2005 destacam-se os estudos de Rutherford e de Balata e Breton. Em 2010 o destaque é para os estudos de Cho, Roberts e Patten, de Van Laer e Ruyter e de Schleicher e Walker (2010). Nos artigos do *portfólio* bibliográfico pesquisado, a abordagem funcionalista/positivista foi predominante, apesar das quedas observadas nos anos de 1999 e 2007.

No ano de 1999 destacam-se os estudos de Llewellyn e de Sydserff e Weetman, influenciados por uma tendência interpretativista na análise das narrativas contábeis. No ano de 2006, destacam-se os estudos de Barry, Carroll e Hansen e de Dumez e Jeunemaitre, ambos caracterizados por interpretarem testes de métodos qualitativos e quantitativos aplicados na análise das narrativas contábeis. Nos artigos do *portfólio* bibliográfico pesquisado, nota-se apenas predominância da abordagem interpretativista nos anos de 1999 e

2006, embora publicações tenham ocorrido de forma esparsa ao longo do período analisado.

No *portfólio* bibliográfico identificaram-se 21 artigos sobre narrativas contábeis com características de abordagem funcionalista/positivista e 10 artigos de abordagem interpretativista. Portanto, percebe-se a presença de um grupo dominante de abordagem funcionalista/positivista. Segundo Lukka (2010), isso pode trazer várias consequências interessantes, mas também pode levar a um dogmatismo e tendências defensivas disfuncionais dentro dos vários paradigmas. Nesse tipo de abordagem, o foco está em narrativas contábeis produzidas por empresas e destinadas aos acionistas, embora também pensada e produzida considerando outros participantes do mercado (BEATTIE, 2014).

Apesar do menor uso observado, a abordagem interpretativista foi empregada ao longo do tempo nas publicações analisadas. Todavia, Beattie (2014) sugere que a pesquisa em narrativas contábeis se beneficiaria com o uso de métodos mistos e do pluralismo teórico, incorporando um conjunto de teorias, métodos e metodologias. Isto pode se caracterizar como uma lacuna para futuras pesquisas.

### 4.3 ANÁLISE DA AFILIAÇÃO TEÓRICA

A análise da afiliação teórica dos artigos do *portfólio* bibliográfico foi realizada a partir das quatro lentes (pensamento/persuasão, características textuais, mensagem e gestão de impressão) e das questões formuladas para cada lente, conforme descrito no Quadro 2. Na primeira lente, a questão inicial analisa o modo de pensar e de persuadir nos fatos descritos pelos personagens da empresa responsável pela elaboração das narrativas contábeis, assim, consegue-se identificar aspectos comportamentais envolvidos, especialmente quando a intenção é elaborar informação discricionária.

Nos artigos do *portfólio* bibliográfico, sobre os aspectos comportamentais do modo de pensar e de persuadir transmitidos nas narrativas contábeis, foi identificado o comportamento gerencial oportunista por parte do preparador das narrativas. O comportamento gerencial oportunista ocorre quando gestores tendem a divulgar informações de auto interesse, com a intenção de manipular o conteúdo e apresentar informação em documentos corporativos a fim de distorcer as percepções de desempenho corporativo e as perspectivas dos leitores (LEUNG; PARKER; COURTIS, 2015).

Entre os artigos do *portfólio* bibliográfico que definiram, estudaram e/ou apresentaram vieses narrativos de ocultação e atribuição, identificaram-se 25 artigos com descrições de ocultação de más ou boas notícias nas narrativas contábeis e somente sete artigos com atribuição de informações internas e externas. O gerenciamento de impressões advém do gerenciamento da organização e se a imagem do executivo estará relacionada com a imagem da organização (OLIVEIRA; KILIMNIK; FORNACIARI, 2012).

A investigação de narrativas contábeis também se configura em personagens (LLEWELLYN, 1999), que pode ser aquele que cria (preparador), ou aquele que recebe (usuário) a informação (MERKL-DAVIES; BRENNAN, 2007). Sobre a questão que averigua quem são os personagens das narrativas contábeis, grande parte dos artigos (28) apresenta como foco de análise no preparador das narrativas contábeis, e somente seis artigos destacam o suporte para os usuários. Não estava claro em todas as pesquisas realizadas quem são esses

preparadores, mas indicando, em sua maioria, gerentes ou até o presidente da companhia e ou responsáveis pela elaboração de relatórios financeiros.

Quanto a questão relativa à quais informações/eventos são transmitidos em um determinado tempo e espaço pelas narrativas contábeis, com base na análise do *portfólio* bibliográfico elaborou-se o Quadro 4.

**Quadro 4 - Informações/eventos transmitidos nas narrativas contábeis dos artigos**

(Continua)

Informações/Eventos	Autores
Empresas saudáveis e empresas falidas – sobrevivência da empresa.	Smith e Taffler (1992).
Empresas saudáveis e empresas falidas – sobrevivência da empresa – identificação de palavras-chave positivas e negativas.	Smith e Taffler (2000).
Empresas deficitárias/não deficitárias, menos/mais rentáveis, pequenas/grandes empresas e com/sem alavancagem.	Rutherford (2005).
Empresas com rentabilidade, crescimento e elementos de gestão.	Balata e Breton (2005).
Empresas rentáveis e não rentáveis.	Clatworthy e Jones (2006); Schleicher e Walker (2010).
Empresas com maior e menor desempenho/impacto.	Frazier, Ingram e Tennyson (1984); Sydserff e Weetman (2002); Cho, Roberts e Patten (2010); Merkl-Davies, Brennan e McLeay (2011); Schleicher (2012); Leung, Parker e Courtis (2015).
Desempenho da empresa, tamanho da empresa, riscos corporativos, complexidade organizacional, regulamentação estatutária.	Rutherford (2003); Morgan (2013).
Análise da integridade da organização em um contexto de empresas de saúde que foram privatizadas.	Van Laer e Ruyter (2010).
Estudo de caso da Reuters 2000, em um <i>design</i> aparente na estrutura visual e textual do material.	Davison (2002).

(Conclusão)	
Evidências de que a interação de texto, fotografias e outras imagens gráficas aumenta a complexidade das representações de seres humanos dentro dos relatórios anuais.	Campbell, McPhail e Slack (2009).
Testes de métodos qualitativos/quantitativos aplicados na análise das narrativas contábeis	Ingram e Frazier (1983); Sydserff e Weetman (1999); Beattie, McInnes e Fearnley (2004); Dumez e Jeunemaitre (2006); Barry, Carroll e Hansen (2006); Brennan, Guillamon-Saorin e Pierce (2009); Jones e Smith (2014); Allee e Deangelis (2015); Havermans, Keegan e DenHartog (2015).

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 4, de modo geral, percebe-se um interesse em investigar empresas com impactos no seu desempenho econômico-financeiro, principalmente quando a empresa não apresenta um desempenho evolutivo, situação em que as narrativas contábeis podem ser elaboradas para justificar ou melhorar a visão global dos usuários da informação contábil da empresa. Além disso, destacam-se informações/eventos específicos e testes de métodos qualitativos e quantitativos baseados na investigação e interpretação das narrativas contábeis.

Após a exposição dos resultados e as explicações para os três questionamentos da primeira lente de análise da afiliação teórica dos artigos, faz-se o direcionamento para a análise da segunda lente, características textuais. Nesta lente, com apenas uma questão, busca-se investigar as estratégias utilizadas para a definição das características textuais aplicadas nas narrativas corporativas, de acordo com o estudo de Merkl-Davies e Brennan (2007).

Na análise do *portfólio* bibliográfico foram encontradas as seguintes características textuais: (i) estratégias de facilidade sintática e de leitura, descritas em 13 artigos; (ii) manipulação retórica, em cinco artigos; (iii) manipulação temática, em

11 artigos; (iv) manipulação visual e estrutural, em quatro artigos; (v) escolha de valores de referência de comparação de desempenho, em dois artigos; (vi) escolhas de números que demonstram um melhor desempenho financeiro, em dois artigos; e (vii) estratégia de atribuição, em três artigos. Portanto, a estratégia mais observada nos artigos analisados é a facilidade sintática e de leitura das narrativas contábeis.

De modo geral, o gerenciamento de impressões inclui estratégias e táticas que visam tanto à construção de imagens positivas como negativas, havendo a necessidade de serem legitimadas pelos seus autores-chave. Para esse propósito, são consideradas as ferramentas de comunicação corporativas empregadas para executar as estratégias e táticas de gerenciamento de impressão (MENDONÇA; AMANTINO-DE-ANDRADE, 2003).

Na terceira lente, que compõe-se de duas questões, inicialmente procedeu-se à análise dos artigos do *portfólio* bibliográfico em relação a mensagem. Nela averiguou-se onde estão contidas as mensagens das análises das narrativas contábeis. A partir do levantamento realizado nos artigos, percebeu-se que grande parte das narrativas investigadas estão contidas na declaração do presidente (9 artigos) e em relatórios de análise operacional e financeira (14 artigos), mas também podem ser encontrados em outros relatos, como em declarações ambientais (um artigo), postagem em *blogs* (um artigo).

Ainda na terceira lente, que trata sobre as mensagens contidas nas narrativas contábeis, na segunda questão foi investigado em quais contextos/cenários são geradas as narrativas contábeis. Os cenários identificados envolvem: (i) desempenho, rentabilidade e insolvência das empresas; (ii) vieses temáticos; (iii) qualidade da informação da narrativa divulgada; (iv) manipulação visual e; (v) gerenciamento de impressão. Para ilustrar cada um desses cenários, foi realizada a análise qualitativa de todos os artigos do *portfólio* bibliográfico.

No primeiro cenário, análise de desempenho, rentabilidade e insolvência das empresas, estudos como os de Ingram e Frazier (1983) identificaram

que empresas menos rentáveis tendem a discutir as razões para o seu desempenho em termos de causas externas, enquanto empresas rentáveis se referem diretamente ao desempenho da gestão. Smith e Taffler (1992; 2000) observaram que não há diferença na legibilidade entre empresas que faliram e que não faliram. Portanto, a divulgação de narrativas discricionárias das empresas estaria intimamente associada com o desempenho financeiro. Porém, Rutherford (2003) relata que o baixo desempenho não ofusca o uso de complexidade textual. Balata e Breton (2005) descrevem que a carta do presidente pode ser interpretada corretamente com relação à situação financeira da empresa, mas com um nível moderado de divergência entre as seções narrativas e os dados contábeis. Decorre que, de acordo com Clatworthy e Jones (2006), as empresas não rentáveis se concentram mais em evidências para o futuro, ao minimizar os aspectos negativos e salientar os positivos, e conforme Leung, Parker e Courtis (2015), apresentam comportamentos de divulgação mínima de narrativas.

No caso de piora no desempenho ambiental, Cho, Roberts e Patten (2010) observaram que as narrativas possuem uma linguagem mais otimista e como ofuscação de más notícias, por meio do uso de manipulação temática. Segundo Schleicher e Walker (2010), as empresas que relatam resultados negativos usam mais palavras de emoção negativas e uma quantidade superior de palavras com complexidade cognitiva. Merkl-Davies, Brennan e Mcleay (2011) e Riley, Semin e Yen (2014) constataram que (i) empresas que superam seus concorrentes em termos de vendas e crescimento fornecem narrativas corporativas mais longas; (ii) empresas com resultados positivos apresentam mais detalhes sobre o resultado; (iii) grandes empresas acabam por promover a sua marca por meio das narrativas contábeis, o que sugere que os investidores podem ser influenciados pela linguagem utilizada nas narrativas.

Para o segundo cenário, que compreende vieses temáticos, o estudo de Rutherford (2005) observa que a linguagem é tendenciosa em direção ao positivo. Argumento também constatado no

estudo de Brennan, Guillamon-Saorin e Pierce (2009), ao apresentar que a informação positiva é descrita de modo exagerado, enquanto que a informação negativa é ignorada ou subestimada. Isso ocorre, conforme Beattie (2014), pelo fato de existirem interações por meio de texto escrito, fala e comunicação não verbal, associadas com uma variedade de fontes de informação, transmitidas pelo gestor com a intenção de influenciar as reações dos analistas e investidores.

No que diz respeito ao terceiro cenário, qualidade da informação da narrativa divulgada, esse está atrelado ao uso de análise de palavras em divulgações anuais contábeis (FRAZIER; INGRAM; TENNYSON, 1984), como por exemplo, fórmulas de legibilidade (SYDSERFF; WEETMAN, 1999; 2002), análises de conteúdo de narrativas contábeis (BEATTIE; MCINNES; FEARNLEY, 2004; MORGAN, 2013), abordagens endotextual e exotextual (BARRY; CARROLL; HANSEN, 2006), modelagem de quantificação e narrativas (DUMEZ; JEUNEMAITRE, 2006), teste Cloze (JONES; SMITH, 2014) e abordagens qualitativas para persuadir e discutir problemas emergentes e complexos (LLEWELLYN, 1999; HAVERMANS; KEEGAN; DEN HARTOG, 2015).

Para o cenário de manipulação visual, no *portfólio* bibliográfico encontrou-se a percepção dos consumidores sobre a intenção de mudar a sua opinião, dependendo do conteúdo das respostas no *blog* da empresa, assim como o seu formato visual (VAN LAER; RUYTER, 2010). Também há uma perspectiva de que as mensagens transmitidas com um *design* criativo são consideradas mais atraentes do que as divulgadas somente pelas Demonstrações Financeiras (DAVISON, 2002). Outro estudo destaca o aumento significativo de representação humana, por meio de fotografias, em relatórios contábeis, ao longo do tempo (CAMPBELL; MCPHAIL; SLACK, 2009).

Finalmente, quanto ao contexto/cenário de gerenciamento de impressão, tem-se como primeiro estudo, que revisa e sintetiza a literatura sobre divulgação de narrativas discricionárias, o realizado por Merkl-Davies e Brennan (2007). Em

seguida, outro estudo publicado pelas mesmas autoras, no ano de 2011, trata da elaboração de um novo conceito para gerenciamento de impressão, que leva em conta formas alternativas como o viés de autosserviço, gestão simbólica e contabilidade retórica. O gerenciamento de impressão foi observado por Schleicher (2012), por meio da seletividade e imprecisão.

Em se tratando da quarta lente de afiliação teórica dos artigos do *portfólio* bibliográfico, têm-se duas questões relativas aos conceitos e vertentes do gerenciamento de impressão. O primeiro questionamento remete a quais conceitos de gestão de impressão são abordados nos artigos. O segundo questionamento busca identificar quais as vertentes de gestão de impressão são apresentadas nos artigos.

De acordo com a definição apresentada por Leary e Kowalski no ano de 1990, o termo administração de impressões refere-se ao processo pelo qual os indivíduos tentam controlar as impressões dos outros, que avaliado em um contexto corporativo, ocorre quando a administração seleciona informações de uma maneira que distorce a percepção dos leitores, fato que pode gerar um problema de imparcialidade nos relatórios contábeis (CLATWORTHY; JONES, 2006; BRENNAN; GUILLAMON-SAORIN; PIERCE, 2009).

Em uma perspectiva da Teoria da Agência, de acordo com Merkl-Davies, Brennan e McLeay (2011), os gestores agem racionalmente para maximizar a sua utilidade, explorando as assimetrias de informação para enganar os investidores sobre perspectivas de desempenho financeiro. Isto se manifesta por meio de um viés de informação, ou seja, há ênfase nos resultados organizacionais positivos e na ofuscação de resultados organizacionais negativos em documentos narrativos corporativos.

Quanto à primeira questão, dentre os artigos do *portfólio* bibliográfico pesquisado que descrevem ou abordam preceitos do gerenciamento da informação (GI), identificaram-se 20 artigos, o que corresponde a um percentual de 65%, que salientam vertentes conceituais mais estudadas em

narrativas contábeis. Por outro lado, um total de 11 artigos, ou 35%, que analisaram outros aspectos narrativos, por exemplo, métodos quantitativos empregados para a análise de conteúdo ou manipulação de estrutura visual.

Em relação à segunda questão, vertentes de gerenciamento da informação, foram identificadas no estudo de Clatworthy e Jones (2006) cinco vertentes de GI, sendo elas: (i) manipulação de gestão de rendimentos; (ii) manipulação na contabilidade social e ambiental; (iii) alteração na estrutura empresarial; (iv) apresentações independentes; (v) comunicação narrativa; (vi) gráficos financeiros; (vii) uso de *design*, principalmente fotografias. No levantamento de artigos realizado neste estudo, nota-se predominância da vertente de comunicação narrativa, mas há o caso de dois artigos, de Davison (2002) e de Campbell, McPhail e Slack (2009), que também poderiam se enquadrar na vertente de uso de *design*.

A análise da afiliação teórica de todos os artigos do *portfólio* bibliográfico pesquisado, realizada por meio das quatro lentes (pensamento/persuasão, características textuais, mensagem e gestão de impressão) e das perguntas formuladas para cada lente, denota que existe um comportamento gerencial oportunista nas narrativas contábeis, baseada na perspectiva do preparador, devido às informações/eventos de empresas que apresentam maior e menor impacto no desempenho. Observa-se predominância do uso de estratégias de facilidade sintática e de leitura, assim como, de manipulação temática, com mensagens focadas para desempenho, rentabilidade e insolvência das empresas e vieses temáticos. Do mesmo modo, denota-se a existência de diversas vertentes de gerenciamento de impressão, que podem ser estudadas, em especial a comunicação narrativa, que foi o foco deste estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou identificar as características das publicações científicas sobre o fragmento da

literatura relativo a narrativas contábeis de empresas. Na análise bibliométrica, os resultados revelaram que a autora de maior destaque é Niamh M. Brennan, professora da *University College Dublin*, Irlanda, com quatro artigos contidos no *portfólio* bibliográfico. O periódico com maior quantidade de publicações de artigos sobre narrativas contábeis é o *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, de UK, que apresentou um montante de 11 artigos. E o artigo com maior relevância entre os artigos pesquisados, com 500 citações, de Beattie, McInnes e Fearnley, foi *A methodology for analysing and evaluating narratives in annual reports: a comprehensive descriptive profile and metrics for disclosure quality attributes*, publicado em 2004 no periódico *Accounting Forum*.

No que se refere às abordagens epistemológicas dos artigos analisados, a funcionalista/positivista predominou no âmbito das narrativas contábeis, adotada em 21 artigos do total de 31 investigados. No *portfólio* bibliográfico pesquisado sobre narrativas contábeis, a abordagem epistemológica funcionalista/positivista se destaca no primeiro artigo da linha histórica, com os estudos de Ingram e Frazier, em 1983. A abordagem da pesquisa interpretativista foi observada com menor intensidade, presente em 10 artigos sobre narrativas contábeis, mas distribuídas na linha de tempo e ausência de publicações em apenas dois anos.

Em relação à análise da afiliação teórica, quatro lentes (pensamento/persuasão, características textuais, mensagem e gestão de impressão) foram utilizadas em consonância com a base teórica. No modo de pensar/persuadir foram investigados os comportamentos presentes nas narrativas contábeis, os personagens envolvidos e as informações/eventos contidos. Quanto ao comportamento identificou-se uma conduta gerencial oportunista de ocultação e atribuição. A ocultação foi reportada em 25 artigos e a atribuição de informações internas e externas em sete artigos. Para a mesma lente, os personagens foram classificados em preparador e usuários, sendo que o foco de análise do preparador das narrativas contábeis foi constatado em 28 artigos e

o suporte para os usuários em apenas seis artigos. Em relação às informações e eventos transmitidos em um determinado tempo e espaço pelas narrativas contábeis, percebeu-se um interesse em investigar empresas que apresentam impactos no desempenho, além de situações específicas e de testes de métodos qualitativos e quantitativos baseados na investigação e interpretação das narrativas contábeis.

Para a segunda lente da afiliação teórica, características textuais, nos artigos do *portfólio* bibliográfico pesquisado, as estratégias mais utilizadas entre as narrativas contábeis foram: (i) facilidade sintática em tornar as informações descritas de um modo mais fácil de ler; e (ii) manipulação temática, estratégia relacionada ao comportamento que dá ênfase às boas notícias, manifestada pela manipulação da divulgação de palavras positivas e negativas.

A terceira lente refere-se à mensagem transmitida, em que se observou que grande parte das narrativas investigadas está contida na declaração do presidente e em relatórios de análise financeira, mas isso não impediu a análise em outros documentos. Para a mesma lente foram investigados os contextos/cenários que envolvem narrativas contábeis, destacando-se: (i) desempenho, rentabilidade e insolvência das empresas; (ii) vieses temáticos que dão privilégios a palavras positivas e negativas; (iii) qualidade da informação da narrativa divulgada; (iv) manipulação visual; (v) gerenciamento de impressão.

A última lente da afiliação teórica, gerenciamento de impressão, dentre os artigos analisados, 65% descreveram ou abordaram preceitos do gerenciamento de impressão e somente 35% analisaram outros aspectos narrativos, como métodos quantitativos empregados para análise de conteúdo ou manipulação de estrutura visual. O gerenciamento de impressão foi identificado na manipulação de gestão de rendimentos; manipulação na contabilidade social e ambiental; alteração na estrutura empresarial; apresentações independentes; comunicação narrativa; gráficos financeiros e uso de *design*, principalmente fotografias. A predominância recaiu na vertente de comunicação narrativa.

Conclui-se que, ao sistematizar a construção do conhecimento de pesquisadores, apontam-se lacunas e oportunizam-se avanços nesta área de conhecimento. Neste estudo, os achados limitam-se às escolhas realizadas no delineamento da estratégia da pesquisa para a exploração dos dados dos artigos analisados, cuja linha de pensamento pode ser distinta da empregada nestes estudos. Assim, recomenda-se para futuras pesquisas identificar em eventos específicos as características da informação apresentada; verificar a evolução das narrativas de uma empresa em um determinado período de tempo, para explicar eventuais mudanças; investigar aspectos comportamentais em narrativas contábeis; analisar o que motiva o gerenciamento de impressão e a sua construção pelas empresas.

## REFERÊNCIAS

ALLEE, K. D.; DEANGELIS, M. D. The structure of voluntary disclosure narratives: evidence from tone dispersion. **Journal of Accounting Research**, v. 53, n. 2, p. 241- 274, 2015.

AMANI, F. A.; FADLALLA, A. A. Data mining applications in accounting: A review of the literature and organizing framework. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 24, n. 1, p. 32-58, 2017.

BALATA, P.; BRETON, G. Narratives vs numbers in the annual report: are they giving the same message to the investors? **Review of Accounting and Finance**, v. 4, n. 2, p. 5 – 14, 2005.

BARRY, D.; CARROLL, B.; HANSEN, H. To text or context? Endotextual, exotextual, and multi-textual approaches to narrative and discursive organizational studies. **Organization Studies**, v. 27, n. 8, p. 1091-1110, 2006.

BEATTIE, V. Accounting narratives and the narrative turn in accounting research: Issues, theory, methodology, methods and a research framework. **British Accounting Review**, v. 46, n. 2, p. 111-134, 2014.

BEATTIE, V.; MCINNES, B; FEARNLEY, S. A methodology for analysing and evaluating narratives in annual reports: a comprehensive descriptive profile and metrics for disclosure quality attributes. **Accounting Forum**, v. 28, n. 3, p. 205-236, 2004.

BRENNAN, N. M.; GUILLAMON-SAORIN, E.; PIERCE, A. Impression management: Developing and illustrating a scheme of analysis for narrative disclosures - a methodological note. **Accounting Auditing and Accountability**, v. 22, n. 5, p. 789-832, 2009.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life**. Burlington: Ashgate, 1994.

CAMPBELL, D.; MCPHAIL, K.; SLACK, R. Face work in annual reports: A study of the management of encounter through annual reports, informed by Levinas and Bauman. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 22, n. 6, p. 907-932, 2009.

CHO, C. H.; ROBERTS, R. W.; PATTEN, D. M. The language of US corporate environmental disclosure. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, n. 4, p. 431-443, 2010.

CLATWORTHY, M. A.; JONES, M. J. Differential patterns of textual characteristics and company performance in the chairman's statement. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 19, n. 4, p. 493 - 511, 2006.

DAVISON, J. Communication and antithesis in corporate annual reports: a research note. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 4, p. 594-608, 2002.

DUMEZ, H.; JEUNEMAITRE, A. Reviving narratives in economics and management: towards an integrated perspective of modelling, statistical inference and narratives. **European Management Review**, v. 3, n. 1, p. 32-43, 2006.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; LACERDA, R. T. O; TASCA, J. E. **ProKnow-C, Knowledge Development Process – Constructivist**. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil: [s. n.], 2010.

- FRAZIER, K. B.; INGRAM, R. W.; TENNYSON, M. B. A methodology for the analysis of narrative accounting disclosures. **Journal of Accounting Research**, v. 22, n. 1, p. 318-331, 1984.
- HAVERMANS, L. A.; KEEGAN, A.; DEN HARTOG, D. N. Choosing your words carefully: Leaders' narratives of complex emergent problem resolution. **International Journal of Project Management**, v. 33, n. 5, p. 973-984, 2015.
- INGRAM, R. W.; FRAZIER, K. B. Narrative disclosures in annual reports. **Journal of Business Research**, v. 11, n. 1, p. 49-60, 1983.
- JONES, M.; SMITH, M. Traditional and alternative methods of measuring the understandability of accounting narratives. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 27, n. 1, p. 183-208, 2014.
- LEUNG, S.; PARKER, L.; COURTIS, J. Impression management through minimal narrative disclosure in annual reports. **The British Accounting Review**, v. 47, n. 3, p. 275-289, 2015.
- LLEWELLYN, S. Narratives in accounting and management research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 12, n. 2, p. 220-237, 1999.
- LUKKA, K. The roles and effects of paradigms in accounting research. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 110-115, 2010.
- MENDONÇA, J. R. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Gerenciamento de impressões: em busca de legitimidade organizacional. **RAE. Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 36-48, 2003.
- MERKL-DAVIES, D. M.; BRENNAN, N. M. **A Conceptual framework of impression management: New insights from psychology, sociology, and critical perspectives**. 2011. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00014788.2011.574222#.Vp4myiorLIU>>. Acesso em: 20 set. 2015.
- MERKL-DAVIES, D. M.; BRENNAN, N. M. **Discretionary disclosure strategies in corporate narratives: Incremental Information or impression management?** 2007. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1089447](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1089447)>. Acesso em: 20 set. 2015.
- MERKL-DAVIES, D. M.; BRENNAN, N. M.; MCLEAY, S. J. Impression management and retrospective sense-making in corporate narratives. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 24, n. 3, p. 315-344, 2011.
- MORGAN, G. G. Purposes, activities and beneficiaries: Assessing the use of accounting narratives as indicators of third sector performance. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 10, n. 3/4, p. 295-315, 2013.
- OLIVEIRA, L. C. V.; KILIMNIK, Z. M.; FORNACIARI, I. R. V. Discurso, ethos e gerenciamento de impressões. **Pretexto**, v. 13, n. 4, p. 12-31, 2012.
- RILEY, T. J.; SEMIN, G. R. YEN, A. Patterns of language use in accounting narratives and their impact on investment-related judgments and decisions. **Behavioral Research in Accounting**, v. 26, n. 1, p. 59-84, 2014.
- RUTHERFORD, B. A. Genre analysis of corporate annual report narratives. A corpus linguistics-based approach. **Journal of Business Communication**, v. 42, n. 4, p. 349-378, 2005.
- RUTHERFORD, B. A. Obfuscation, textual complexity and the role of regulated narrative accounting disclosure in corporate governance. **Journal of Management and Governance**, v. 7, n. 2, p. 187-210, 2003.
- SCHLEICHER, T. When is good news really good news?. **Accounting and Business Research**, v. 42, n. 5, p. 547-573, 2012.
- SCHLEICHER, T.; WALKER, W. Bias in the tone of forward-looking narratives. **Accounting and Business Research**, v. 40, n.4, p. 371-390, 2010.
- SMITH, M.; TAFFLER, R. J. Readability and understandability: Different measures of the textual complexity of accounting narrative. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 5, n. 4, p. 84-100, 1992.
- SMITH, M.; TAFFLER, R. J. The chairman's statement: A content analysis of discretionary narrative disclosures. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 13, n. 5, p. 624-647, 2000.

SYDSERFF, R.; WEETMAN, P. Developments in content analysis: a transitivity index and Diction scores. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 4, p. 523-545, 2002.

SYDSERFF, R.; WEETMAN, P. A texture index for evaluating accounting narratives, **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 12, n. 4, p. 459-488, 1999.

VAARA, E.; SONENSHEIN, S.; BOJE, D. Narratives as sources of stability and change in organizations: Approaches and directions for future research. **The Academy of Management Annals**, v. 10, n. 1, p. 1-81, 2016.

VAN LAER, T.; RUYTER, K. In stories we trust: How narrative apologies provide cover for competitive vulnerability after integrity-violating blog posts. **Journal of Research in Marketing**, v. 27, n. 2, p. 164-174, 2010.

**Endereço dos Autores:**

Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n,  
Bairro Trindade  
Florianópolis, SC – Brasil  
CEP 88040-900